

Artigo

Atividades práticas com crianças entre cinco e seis anos em uma creche pública do município de Ji-Paraná no estado de Rondônia

Practical activities with children aged between five and six from a public preschool in ji-paraná, Rondônia

Devanci Silva^{1*}, Andressa Assis Gomes², Ana Paula Torres Rodrigues³, Lirian Monique Ferreira Leite⁴, Silvana da Silva Moura⁵

Citação: Silva, D.; Gomes, A. A.; Rodrigues, A. P. T.; Leite, L. M. F.; Moura, S; da S. Atividades práticas com crianças entre cinco e seis anos em uma creche pública do município de Ji-Paraná no estado de Rondônia. *RBCA* 2024, 13, 3. p.43-49.

¹ Universidade Federal de Rondônia/Departamento Ciências Humanas e Sociais, Ji-Paraná, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7572-5986>, devanci.odizio@gmail.com

² Universidade Federal de Rondônia/Departamento Ciências Humanas e Sociais, Ji-Paraná, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3732-4963>, andressassis999@gmail.com

³ Universidade Federal de Rondônia/Departamento do curso de Direito, Cacoal, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3320-3619>, paula-rodrigues13@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Rondônia/Departamento do curso de Direito, Cacoal, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2881-8238>, lirian-monique@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Rondônia/Departamento do curso de Direito, Cacoal, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4138-6486>, silvanamourasandro@hotmail.com

* Correspondência: devanci.odizio@gmail.com

Editor de Seção: Dra. Karen Janones da Rocha

Recebido: 11/07/2024

Aceito: 15/08/2024

Publicado: 02/09/2024

Nota do editor: A RBCA permanece neutra em relação às reivindicações jurídicas em sites publicados e afilições institucionais.



Copyright: © 2024 pelos autores.

Enviado para possível publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Abstract: This article reports practical activities carried out with five and six-year-old children, Pre-II students at the Municipal Center for Early Childhood Education Professora Maria Esmeralda Ayres de Oliveira, in Ji-Paraná, Rondônia, Brazil. The objectives were to stimulate the psychomotor and cognitive development of the children, and to bring joy and happiness to the school space. The games involved three physical senses: touch, sight, and hearing; two vital senses: balance and movement; three psychological senses: thought, word sense, and sense of self; and two spiritual senses: contentment and awareness. They also stimulated the development of gross motor skills, fine motor skills, laterality, musical perception, spatial perception, and body perception. All objectives were successfully achieved, and the engagement of the participating children was satisfactory.

Keywords: Play. Early Childhood Education. Child Development. Psychomotricity .

Resumo: Este artigo relata atividades práticas realizadas com crianças de cinco e seis anos, alunos do Pré II do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria Esmeralda Ayres de Oliveira, no município de Ji-paraná, no estado de Rondônia. Os objetivos foram estimular o desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças, e propiciar alegria e contentamento no espaço escolar. As brincadeiras envolveram três sentidos físicos: o tato, a visão e a audição; dois sentidos vitais: o equilíbrio e o de movimento; três sentidos psíquicos: de pensamento, o de palavra e o de eu; dois sentidos espirituais: o de contentamento e de consciência. Também foram estimulados o desenvolvimento da coordenação motora ampla, a coordenação motora fina, a lateralidade, o desenvolvimento de percepção musical, o desenvolvimento de percepção espacial e o

desenvolvimento da percepção corporal. Todos os objetivos foram atingidos com sucesso e o engajamento das crianças participantes foi satisfatório.

Palavras-chave: Brincar; Educação infantil; Desenvolvimento infantil; Psicomotricidade.

1. Introdução

A atividade prática relatada neste artigo foi conduzida sob a coordenação pedagógica da Professora Doutora Naiara Nienow, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, como parte da avaliação do componente curricular Brincar e Educação. Foi desenvolvida em formato de brincadeiras infantis e aplicada em uma turma com 23 crianças, com idades entre cinco e seis anos, alunos do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Maria Esmeralda Ayres de Oliveira, localizada no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia, onde existem estruturas, pátios cobertos, áreas naturais e caixa de areia, que permitem a interação social, o desenvolvimento cognitivo, o brincar e o desemparedamento infantil, conforme conceituado por Lea Tiriba, educadora Ambientalista e Professora da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO):

[...] nas salas a situação de emparedamento é assegurada graças à imposição de mecanismos de controle que valorizam comportamentos e valores individualistas e competitivos, nos pátios as crianças poderão exercitar a democracia necessária às sociedades sustentáveis e democráticas: em conexão com a natureza, livres em sua movimentação, potentes na alegria de brincar, criar, revolucionar! É desses seres que o mundo necessita! (Alana, 2018).

As atividades aqui descritas foram pensadas e planejadas para o ambiente interno e externo. Durante as atividades, os acadêmicos aplicadores fizeram uso do reforço positivo. Considerando a abordagem de Paulo Freire (1999), a educação infantil deve ser baseada na valorização da cultura e da experiência da criança, respeitando sua individualidade e sua identidade cultural, a educação infantil deve ser um processo participativo, crítico e consciente, no qual a criança é sujeita ativa do seu próprio aprendizado. Na visão de Freire, a educação infantil deve se basear em atividades lúdicas, criativas e participativas, que envolvam a criança de forma integral e promovam o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor.

Em seu livro "Teoria e prática em psicomotricidade" (2014), o autor Geraldo Peçanha de Almeida apresenta e explica as capacidades corporais a serem desenvolvidas no espaço educacional infantil, sendo elas: coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, desenvolvimento de percepção musical, desenvolvimento de percepção olfativa, desenvolvimento de percepção gustativa, desenvolvimento de percepção espacial, desenvolvimento de percepção temporal, desenvolvimento da percepção corporal, seriação e classificação.

Considerando o que defende Almeida (2014; p.45):

[...] uma grande organização corporal deve ser construída a partir do trabalho de coordenação motora geral. Danças, expressões corporais, exercícios combinados e dissociados são os melhores trabalhos para que a criança possa ter um bom desenvolvimento.

Ao incluir o humano em sua totalidade, as atividades propostas às crianças envolveram seus corpos, suas emoções e seus sentidos, assim como proposto por Joseph David Yaaris (2011). Para o autor, os doze sentidos do ser humano estão divididos em quatro categorias: sentidos físicos, sentidos vitais, sentidos psíquicos e sentidos espirituais. Os sentidos físicos compreendem os sentidos do tato, paladar, olfato, visão e

audição; os sentidos vitais incluem o sentido de equilíbrio, o sentido de movimento e o sentido de calor; os sentidos psíquicos são o sentido de pensamento, o sentido de palavra e o sentido de eu; os sentidos espirituais são o sentido de contentamento, o sentido de compaixão e o sentido de consciência. O autor argumenta que esses doze sentidos devem ser desenvolvidos e estimulados na educação, a fim de promover a formação integral do humano.

Ao longo do seu desenvolvimento, a criança amplia suas experiências, pois o seu corpo já não lhe basta e aparece, então, o primeiro brinquedo. Por meio das brincadeiras e jogos, constrói esquemas motores, exercita-se ao repetir movimentos, integra-os a novos tipos de comportamentos, avança em novas descobertas, conforme nos lembra Márcio Xavier Bonorino Figueiredo (2009), e ainda descreve algumas atividades para desenvolver a corporeidade das crianças no ambiente escolar.

Não só o corpo, mas também o desenvolvimento psicológico está envolvido em atividades lúdicas, o corpo e as experiências sensoriais influenciam na formação da personalidade e da identidade. A forma como a criança se relaciona com seu próprio corpo e com o ambiente ao seu redor pode influenciar profundamente seu desenvolvimento psicológico (Freud apud Amaral, 1995).

Levando em consideração os pressupostos teóricos acima descritos, os acadêmicos Ana Paula Torres Rodrigues, Andressa Assis Gomes, Lirian Monique Ferreira Leite, Silvana da Silva Moura e Devanci Vieira Odizio da Silva planejaram e aplicaram, sob a supervisão da Profa. Doutora Naiara Nienow, as atividades descritas a seguir.

2. Materiais e Métodos

Os acadêmicos supracitados reuniram-se no dia 22 de março de 2023, em sala de aula, sob a supervisão da Profa. Doutora Naiara Nienow, na parte da tarde, para debater as ideias de atividades a serem aplicadas. Após o debate e a colaboração com ideias de cada membro do grupo de acadêmicos, ficou decidido aplicar as seguintes atividades: dinâmica com bola, a contação da história “A árvore sem folhas”, do autor Fernando Alonso, e circuito de obstáculos e músicas com coreografia no encerramento para serem aplicadas no dia 27 de março, com início às 16h e término às 17h, no Centro Municipal de Ensino Infantil Profa. Maria Esmeralda Ayres de Oliveira, localizada no município de Ji-Paraná, no estado de Rondônia.

Ainda na tarde do dia 22 foi feita uma visita de reconhecimento ao local onde seriam aplicadas as atividades, sob a supervisão e acompanhamento da Profa. Dr. Naiara Nienow.

No dia 27 de março, os cinco acadêmicos aplicadores chegaram no CMEI citado, às 15h50, acompanhados pela Profa. Doutora Naiara Nienow, levando as personagens confeccionadas e os materiais necessários para o trabalho. Fomos recepcionados pela coordenadora e encaminhados para a sala de aula do Pré-II, onde a Profa. Kaliane (Pedagoga responsável pela turma) recebeu o nosso grupo com simpatia e disposição. Naquela tarde havia 23 crianças na turma, com idades entre cinco e seis anos.

3. Resultados e Discussão

Para melhor descrever as atividades, escolhemos usar os primeiros nomes dos acadêmicos aplicadores.

3.1. Dinâmica com bola

Foi pedido as crianças que se organizassem em círculo. Os cinco acadêmicos se posicionaram entre as crianças e todos deram as mãos. A Lirian segurou uma bola de tênis e se apresentou, dizendo seu nome e algo que gostava. Passou a bola para Andressa, que fez o mesmo. Depois passou a bola para Ana Paula, que também se apresentou, falou algo de que gostava e passou a bola para o Devanci, que fez o mesmo e passou para Silvana também repetir. Então ela passou para a primeira criança do lado direito dela, que se

apresentou e disse algo de que gostava. A bola circulou entre todas as crianças. Após todas as crianças na roda terem tido a oportunidade de falar de si mesmas, foi iniciada a contação de história. Essa acolhida durou 11 minutos.

2.2. Contação da História “A árvore sem folhas”

As personagens foram confeccionadas pelo grupo, usando cartolinas, papel madeira, canetinhas, lápis de cor, tesoura, cola e barbante, conforme Figuras 1 e 2, a seguir.



Figura 1. Preparação para a contação da história “A árvore sem folhas”. Fonte: Autores (2023).

Pedimos às crianças que se sentassem em círculo para observarem a contação da história “A árvore sem folhas” (Mundo Serelepe; 2019).



Figura 2. Contação da História “A árvore sem folhas”. Fonte: Autores (2023).

A ÁRVORE SEM FOLHA

Era uma vez uma árvore sem folhas, não havia nenhuma folhinha sequer. A árvore sem folha vivia sozinha em um grande campo verde e por viver sozinha nunca tinha visto uma única árvore, por isso não sabiam que as árvores tinham folhas. Certo dia passaram por ela algumas pessoas quando viram a árvore sem folha disseram: vejam uma árvore sem folhas, de galho seco, como ela é feia, essa árvore não serve pra nada. A árvore ouviu o que as pessoas disseram e a partir

desse dia, ela ficou muito triste percebeu que não tinha folhas. Veio o sol e a árvore disse assim: sol, você que é tão poderoso poderia me dar folhas e o sol respondeu: não, eu não posso te dar, mas se você quiser pode vir buscá-las. – Como assim? Não posso buscá-las, meus pés são cravados no solo. E o sol foi embora. A árvore continuou triste sem folhas, mas quando o vento passava a árvore disse assim: vento, você que é tão poderoso poderia me trazer algumas folhas e o vento respondeu: - Ah árvore, eu sei como retirar as folhas, mas não sei como colocá-las, sinto muito, não posso ajudá-la. O vento foi embora. A árvore continuou triste e sem folha. Passou uma nuvem e a árvore disse: - Senhora nuvem será que você poderia me trazer algumas folhinhas? E a nuvem respondeu: - Não posso trazer folhas, porque eu só posso chorar, vou chorar por você. E a nuvem chorou, mesmo assim a nuvem não conseguiu trazer, com suas lágrimas, nenhuma folha. A árvore continuou sozinha, triste e sem nenhuma folhinha. A árvore havia pedido aos mais poderosos que ela conhecia, mas ninguém conseguiu ajudar. Um dia algumas crianças estavam correndo pelo campo verde, quando viram a árvore e notaram em um dos seus galhos um balanço pendurado. As crianças passaram a brincar balançando contentes, mas notaram que a árvore estava muito triste, então decidiram dar um grande abraço em volta da árvore, apertando seu tronco. A árvore até se sentiu melhor, mas as crianças viram que ela ainda continuava triste pois não tinha nenhuma folha. Tiveram então uma grande ideia, foram para casa e recortaram pequenos corações coloridos de papel e quando voltaram colocaram nos galhos da árvore. A árvore ficou cheia de corações coloridos e ela ficou feliz. A alegria e amor das crianças encheram a árvore de cor e alegria (Mundo Serelepe, 2019).

Durante a contação da história, que durou 14 minutos, o narrador Devanci fez perguntas às crianças, para engajá-las na história: “Quem já viu uma árvore sem folhas? Levanta a mão!”; “A árvore sem folhas é bonita? Levanta a mão quem acha que sim”; “O que acontece quando a nuvem chora?”. No final da história, foi entregue as crianças, pequenos corações de cartolina, para que elas colassem na árvore sem folhas. Silvana, Andressa e Ana Paula ajudaram a passar colar em cada coração e a entregá-los para as crianças que foram até a árvore (Lirian) e colaram, conforme demonstrado na Figura 3, a seguir.



Figura 3. Contação da História “A árvore sem folhas”. **Fonte:** Autores (2023).

Após a contação da história, pedimos às crianças que formassem filas para irmos ao pátio. Ao chegarmos no pátio, elas se sentaram no chão, em círculo, enquanto nós organizávamos o circuito. Usamos dez cadeiras de plástico, dois bambolês, cordas para amarrá-los nas cadeiras, um elástico, o desenho de amarelinha e um labirinto que já estavam feitos em definitivo no chão do pátio, conforme Figura 4, a seguir.

As crianças deviam seguir uma sequência de obstáculos. Primeiro, pulavam dentro do elástico esticado, aberto e apoiado nos pés das cadeiras. Segundo, pulavam nos quadrados da amarelinha, sem poder pisar na linha. Terceiro, passavam por dentro do bambolê (amarrado e apoiado em cadeiras). Quarto, passavam por baixo da corda amarrada e esticada nas cadeiras. Quinto, passavam por dentro de outro bambolê. Sexto, passavam por dentro do labirinto desenhado em definitivo no chão. Concluía na chegada, com uma batida de mão, usando a mão direita, que tinham que bater na mão do Devanci. Após 10 minutos de brincadeira, foi pedido que, ao bater na mão no final do circuito, a criança dissesse o seu próprio nome. Essa brincadeira durou 20 minutos.



Figura 4. Propostas socioambientais do plano de governo do candidato Jair Messias Bolsonaro. **Fonte:** Soares *et al.* (2023), com base nos dados disponíveis no site do TSE.

Analisando as propostas dos candidatos em seus respectivos planos de governo, de forma geral, eles pontuaram questões ambientais de extrema importância e, apesar disso, essas propostas não eram o foco principal de seus planos de governo e muitas delas eram vagas e pouco concretas.

Em uma análise geral (Figura 5), a candidata Simone Tebet foi a que mais se destacou, pois apresentou propostas objetivas e tratou de todas as categorias selecionadas nesta análise.

ANÁLISE GERAL DOS PLANOS DE GOVERNO DOS PRESIDENCIÁVEIS NO BRASIL EM 2022



Figura 5. Comparação das propostas socioambientais do plano de governo dos candidatos Lula, Bolsonaro, Simone Tebet e Ciro Gomes. **Fonte:** Soares *et al.* (2023), com base nos dados disponíveis no site do TSE.

Por outro lado, o candidato que menos se destacou foi Ciro Gomes, que de forma geral apresentou propostas de governo vazias e genéricas. Quanto aos candidatos Lula e Bolsonaro, os dois foram os que mais se nivelaram, pois, apesar de não se destacarem como a candidata Simone Tebet, apresentaram propostas concretas em certos pontos e deixaram a desejar em outros.

4. Conclusão

A análise dos planos de governo dos presidenciais no Brasil em 2022 revelou grandes lacunas e sérias deficiências em relação às questões socioambientais. Propostas governamentais como as analisadas dificultam o entendimento das reais intenções do governante para o cidadão comum e para a mídia, empobrecendo o debate democrático. É importante que os candidatos apresentem propostas concretas e efetivas para as questões socioambientais, considerando o tripé da sustentabilidade composto por aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Agradecimentos: Ao Grupo de Pesquisa DIFUSA – Direitos Fundamentais e Sociedade na Amazônia Brasileira, do Departamento de Direito/Cacoal da UNIR.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referência bibliográfica

- ALÁRCON, P. Democracia. In DIMOULIS, Dimitri. Dicionário brasileiro de direito constitucional. São Paulo: Saraiva 2007.
- ARAGÃO, A. Direito constitucional do ambiente da União Europeia. In: CANOTILHO, J. J. G.; LEITE, J. R. M. Direito constitucional ambiental brasileiro. 5. ed. São Paulo, Saraiva.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CYRANEK, G. et al. Prólogo. In: MENDEL, Toby. El derecho a la información en América Latina. Quito: UNESCO, 2009. p. 2-3.
- DAHL, Robert A. Sobre a democracia. Trad. Beatriz Sidou. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- DIMOULIS, D.; MARTINS, L. Teoria geral dos direitos fundamentais. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.
- FURTADO, C. Entre Inconformismo e Reformismo. In: D'AGUIAR, R. F. Essencial Celso Furtado. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, p. 27-41, 2013a.
- FURTADO, C. O verdadeiro desenvolvimento. In: D'AGUIAR, R. F. Essencial Celso Furtado. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, p. 53, 2013b.
- KHAN, A. W. Introdução. In: MENDEL, Toby. Liberdade de informação um estudo comparado. Brasília: UNESCO, 2009. p. 2-6.
- MALHEIROS, et al. Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro. Saúde Soc. v.17, n.1, p.7-20, 2008

-
- PEREIRA, J. V. I. Sustentabilidade: diferentes perspectivas, um objectivo comum. *Economia Global e Gestão*, Lisboa, v. 14, n. 1, p. 115-126, abr. 2009.
- ROTHBERG, D.; NAPOLITANO, C. J., RESENDE, L. P. Estado e burocracia: limites de aplicação da lei de acesso à informação no Brasil. *Fronteiras*, v. 15, n. 2, p. 108-117, maio/ago. 2013.
- SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Coleção Ideias Sustentáveis. Organizadora: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: ENAP, 2021
- SANTOS, M. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2010.
- ROTHBERG, D.; NAPOLITANO, C. J., RESENDE, L. P. Estado e burocracia: limites de aplicação da lei de acesso à informação no Brasil. *Fronteiras*, v. 15, n. 2, p. 108-117, maio/ago. 2013.
- TOCQUEVILLE, A. A democracia na América. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010.